

## **Revivendo o Passado:**

### **Explorando a Nostalgia através do Grupo Fortaleza Antiga no Facebook<sup>1</sup>**

**Marcos Roberto Moura de ALMEIDA<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

Nas últimas décadas, a ascensão das redes sociais revolucionou a maneira como interagimos, nos conectamos e compartilhamos informações. Uma tendência interessante nesse cenário é o surgimento de grupos dedicados ao compartilhamento de fotografias antigas, onde indivíduos se reúnem para lembrar momentos passados e vivenciar sentimentos de nostalgia. Nesta dissertação, exploraremos como as abordagens de Svetlana Boym e Katharina Niemeyer sobre a nostalgia podem ser aplicadas ao contexto das redes sociais, a fim de compreender como a nostalgia se configura como um fator de interesse para que as pessoas frequentem tais grupos de compartilhamento de fotografias antigas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nostalgia; memória; redes sociais; fotografia antiga.

A nostalgia já foi considerada uma doença em seu conceito originalmente proposto pelo médico suíço Johannes Hofer no século XVII. Hofer descreveu a nostalgia como uma condição psicológica associada a uma intensa saudade de casa, acompanhada por sintomas como tristeza, melancolia e desânimo. Acredita-se que essa nostalgia fosse uma resposta ao distanciamento do ambiente familiar, comum entre soldados e estudantes que se afastavam de seus lares por longos períodos (NATALI, 2006).

Ainda de acordo com Natali (2006), durante o século XVII, era comum que soldados enfrentassem longos períodos longe de suas casas devido a campanhas militares, guerras e explorações coloniais. Essa separação prolongada muitas vezes gerava nos soldados um sentimento profundo de saudade e desejo de retornar ao seu lar. Embora não seja caracterizado como uma pandemia, o sentimento de nostalgia entre os soldados era uma realidade bastante difundida naquela época.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Tecnologias e Culturas Digitais

<sup>2</sup> Mestrando no PPGCOM UFC, email: marcosalmeida@alu.ufc.br

No entanto, ao longo do tempo, a percepção da nostalgia mudou. Atualmente, não é mais considerada uma doença, mas sim uma experiência humana comum. A nostalgia é frequentemente associada a lembranças agradáveis do passado e sentimentos de saudade por momentos vividos anteriormente. Ela pode surgir de diversas maneiras, como ao ouvir uma música específica, visitar um local significativo ou ver objetos que remetem a um tempo passado.

Ao passo em que a nostalgia deixou de ser vista como doença, de acordo com Boym (2017), ela passou a ser emoção histórica:

A nostalgia como emoção histórica apareceu durante o romantismo e é contemporânea ao nascimento da cultura de massa. Na metade do século XIX, a nostalgia se institucionalizou-se em museus nacionais e provinciais, instituições patrimoniais e monumentos urbanos. O passado não era mais desconhecido ou desconhecível. O passado tornou-se “patrimônio”. (BOYM, 2017, p.158, grifo da autora)

Seria esse desejo de voltar ao passado a explicação para o sucesso da moda retrô no vestuário, a volta da fabricação de discos de vinil, os antigos programas de TV e a miscelânea de sites, blogs e grupos nas redes sociais com foco em fotografias antigas?

De acordo com Katharina Niemeyer (2018):

Atualmente, cada vez mais pesquisadores se engajam em uma análise ainda mais ampla da nostalgia como forma cultural em relação aos diversos textos midiáticos e objetos da cultura popular (publicidade, séries, filmes, videogames etc.), questionando a mercantilização e questionando as ferramentas tecnológicas que tornam esses estilos possíveis. (NIEMEYER, 2018, p.37).

Pode ser um filme, uma série, uma música, um livro, um jogo ou qualquer outra forma de expressão que remeta a um passado idealizado ou saudoso. A nostalgia na mídia pode ter diferentes propósitos e efeitos, como criar uma conexão emocional com o público, gerar identificação cultural, explorar tendências de mercado, criticar o presente ou imaginar o futuro.

No setor do entretenimento, observa-se claramente o uso da nostalgia como estratégia mercadológica. *Reboots*, *remakes* e sequências de filmes, programas de TV e videogames populares de décadas anteriores têm se tornado cada vez mais comuns. Ao trazer de volta personagens, histórias e universos queridos, as empresas buscam conquistar tanto os fãs nostálgicos quanto uma nova geração de consumidores.

Na indústria musical, também podemos observar a presença da nostalgia através de releituras e *covers* de sucessos passados. Como exemplo, a cantora Dua Lipa e sua colaboração com Elton John na faixa *Cold Heart* lançada em 2021, que apresenta uma releitura dos sucessos do artista. Juntos, eles revitalizam essas composições clássicas, trazendo um novo frescor e apelo para uma audiência mais atual.

No campo da moda e do vestuário, a nostalgia também desempenha um papel significativo. A tendência do "retrô" está em alta, com estilos de décadas passadas, como os anos 80 e 90, sendo reinventados e reintroduzidos nas passarelas e nas lojas.

Sobre esse contexto, o jornalista britânico Simon Reynolds argumenta sobre a exploração da "retromania" na música e na cultura contemporânea.

Em sua obra "Retromania: Pop Culture's Addiction to Its Own Past" (Retromania: A Dependência da Cultura Pop ao Seu Próprio Passado) ele examina como a cultura pop, em particular a música, tem uma tendência a reciclar e reinterpretar estilos e ideias do passado em vez de criar algo completamente novo. Ele explora como essa obsessão pelo passado pode afetar a inovação na música e na cultura.

Na sua obra, Reynolds não se limita apenas à música, mas também examina como essa mentalidade retrô se manifesta em filmes, moda e outras áreas da cultura pop. Reynolds analisa como a cultura pop muitas vezes se alimenta do próprio passado, ao mesmo tempo em que pode perder a conexão com a originalidade e a inovação:

Revirando a bagunça de bugigangas esfarrapadas em busca de colecionáveis interessantes - máscaras de gás da era Blitz, gramofones de manivela, placas de lojas com tinta descascada, camas de latão - exigia tempo, energia e um olhar atento. Isso fazia com que isso (o que agora chamamos de "vintage") parecesse mais refinado e alternativo do que mero consumismo. (REYNOLDS, p.187, grifo do autor, tradução nossa)

Reynolds destaca como os elementos retrô podem ser poderosos, evocando sentimentos de nostalgia e conforto, mas também questiona até que ponto essa tendência pode impedir o surgimento de novas formas de expressão criativa e cultural. Sua análise estimula discussões sobre como a cultura contemporânea lida com seu próprio passado e como isso molda o futuro das expressões artísticas.

Dentro dessa linha de raciocínio, estamos testemunhando o surgimento de novas investigações no campo da nostalgia, que estão desafiando as abordagens iniciais que a

concebiam como uma aflição, experimentada individualmente, em grupos ou até mesmo coletivamente (NIEMEYER, 2018). De acordo com Katharina Niemeyer, até um passado recente, os estudos que exploravam a intersecção entre mídia e nostalgia se concentravam principalmente nos aspectos estéticos e narrativos dessa relação (2018, p.32). No entanto, ela enfatiza a necessidade de aprofundar e ampliar a investigação sobre a nostalgia, particularmente no contexto das práticas comunicativas, a fim de alcançar uma compreensão mais holística desse fenômeno complexo (2018, p.31).

Niemeyer sugere que a nostalgia é um tópico de estudo que vai além do simples enfoque em objetos e narrativas do passado, propondo uma análise mais abrangente das formas como a nostalgia é comunicada e como ela molda nossas percepções culturais e sociais. Com o advento de um crescente interesse pela nostalgia na contemporaneidade, é imperativo explorar novas abordagens que considerem sua relação com a mídia, a cultura e as dinâmicas sociais, a fim de desvendar suas camadas mais profundas e sua influência em nossas vidas. A pesquisa nessa área está evoluindo, abrindo espaço para uma compreensão mais sofisticada das complexidades da nostalgia e das maneiras pelas quais ela transcende os limites tradicionais de análise.

Dentro do cenário atual, Katharina enfatiza que estamos vivenciando um notável crescimento no despertar pelo sentimento de nostalgia, um interesse que se reflete em uma proliferação de publicações que exploram profundamente as complexidades do que é considerado vintage e retrô. Essas publicações abordam uma ampla gama de questões relacionadas, delineando as fronteiras entre o passado e o presente de maneira cada vez mais profunda e reflexiva. É interessante observar como esse renovado interesse pela nostalgia tem instigado uma variedade de respostas intelectuais e artísticas. (p.30)

Entre essas publicações, algumas se envolvem em diálogos estimulantes com a produção midiática contemporânea e os estudos culturais, mergulhando nas formas pelas quais a nostalgia é incorporada, reinterpretada e amplificada pelos meios de comunicação modernos. Isso cria uma abordagem interdisciplinar que desafia as fronteiras tradicionais da pesquisa acadêmica e ressalta a dinâmica fluida entre a cultura popular e a esfera intelectual.

Dessa forma, é importante destacar que a pesquisa sobre nostalgia não adere a uma única abordagem homogênea. Diferentes pesquisadores adotam perspectivas diversas e inovadoras, gerando uma riqueza de pontos de vista que enriquecem a compreensão geral desse fenômeno. Alguns exploram as dimensões psicológicas da nostalgia, enquanto outros analisam suas implicações sociais e culturais. Essa multiplicidade de abordagens enriquece a discussão e permite que a nostalgia seja examinada de maneiras cada vez mais abrangentes e perspicazes (NIEMEYER, 2018, p.33). Portanto, o campo da pesquisa sobre nostalgia está efervescente, oferecendo um terreno fértil para a exploração intelectual e a descoberta de novos insights sobre nossa relação com o passado.

No contexto da exploração da nostalgia como ferramenta na construção de um mundo fictício, Svetlana Boym adverte sobre um potencial perigo subjacente. Boym destaca que, ao empregar a nostalgia como um meio para recriar um espaço que não é real ou autêntico, corre-se o risco de dar origem a mitos e sentimentos nostálgicos artificiais. Em suas palavras, "A tentativa de reerguer um refúgio ideal reside no âmago de diversas ideologias influentes nos tempos atuais, nos seduzindo a trocar a análise crítica por vínculos emocionais" (BOYM, 2017, p.155).

Nesse sentido, Boym enfatiza que a aparente promessa de reconstruir um ambiente idealizado pode desencadear a perpetuação de ideais distorcidos ou distantes da realidade. Ao priorizar o aspecto emocional sobre o racional, corre-se o risco de cair em armadilhas conceituais e criar narrativas utópicas que carecem de fundamentação sólida. A autora adverte que essa abordagem pode levar à manipulação das emoções do público, desviando a atenção de uma avaliação crítica das situações.

Portanto, a análise de Boym serve como um lembrete perspicaz sobre a importância de examinar com cuidado as intenções subjacentes ao uso da nostalgia na construção de um mundo ficcional. Se não for abordada com cautela, essa abordagem pode resultar na fabricação de mitos e sentimentos de nostalgia que obscurecem a compreensão verdadeira da realidade em favor de uma ilusão sentimental. A crítica de Boym alerta para a necessidade de manter um equilíbrio saudável entre os aspectos emocionais e racionais ao explorar o potencial da nostalgia como ferramenta criativa.

Dessa forma, a concepção é a de uma nostalgia fabricada, desvinculada das nossas próprias recordações pessoais ou das experiências compartilhadas em grupo. Os poderosos grupos dominantes exploram as necessidades nostálgicas intrínsecas aos indivíduos e recorrem a recursos midiáticos para criar sensações de nostalgia que não seriam naturalmente vivenciadas.

Todavia, a ressurreição do passado para aplicação no presente transcende amplamente o mero ato de consumismo mercadológico, onde o mercado reconfigura objetos contemporâneos com uma estética retrógrada, como se esses tivessem a capacidade de evocar uma aura relacionada a um suposto período mais glorioso (CARVALHO e FURLANETTO, 2015, p.192). Contrapondo-se a essa perspectiva, emergem diversas empreitadas que buscam reviver o passado sem quaisquer motivações comerciais, guiadas pela apreciação da nostalgia e pela aspiração de preservar narrativas históricas. Um exemplo tangível dessa ideia é o grupo "Fortaleza Antiga" no Facebook.

Esses coletivos representam uma arena em que as pessoas têm a oportunidade de estabelecer conexões, compartilhar e reviver memórias coletivas, ao mesmo tempo em que zelam pela preservação da história local. Efetivamente, constituem comunidades virtuais que congregam indivíduos que partilham um interesse mútuo em explorar o passado e estabelecer laços com outros que partilham desse mesmo interesse.

Nesta análise, nosso intuito é sondar a esfera da nostalgia presente no grupo "Fortaleza Antiga" do Facebook, cujo objetivo principal consiste em disseminar publicações associadas ao passado da cidade de Fortaleza, catalisando recordações e sentimentos nostálgicos entre seus participantes. As postagens neste grupo predominantemente consistem em fotografias antigas de edifícios, vias urbanas, praças e figuras proeminentes que desempenharam papéis significativos na trajetória da cidade.

Ao lançar luz sobre esse cenário, almejamos discernir as dinâmicas da nostalgia no seio do grupo "Fortaleza Antiga", analisando como suas interações e conteúdo contribuem para a construção de uma narrativa coletiva que transcende as fronteiras do presente, enlaçando passado e presente de maneira envolvente e evocativa.

A contemplação destas imagens do passado de Fortaleza concede aos membros do grupo a capacidade de forjar uma conexão emocional com a herança cultural e as

metamorfoses que ao longo do tempo moldaram a cidade. Ainda que as fotografias partilhadas no grupo "Fortaleza Antiga" não remontem diretamente a experiências pessoais dos seus utilizadores, não se pode ignorar a sua capacidade inata de desencadear uma sensação de nostalgia intrínseca.

Dessa forma, o propósito subjacente à nossa investigação é destrinchar a maneira pela qual a nostalgia, seja no âmbito individual ou coletivo, é habilmente convocada por meio das imagens e elementos do passado que são partilhados no mencionado grupo. Intentamos examinar com minúcia os sentimentos e emoções que essas publicações conseguem instigar entre os membros, uma vez que, como pontuou Katharina Niemeyer, a nostalgia não é apenas um exercício individual, mas também é compartilhada e comunicada entre indivíduos e grupos. (p.30)

Por conseguinte, nossa pesquisa buscará não somente descortinar os processos individuais pelos quais as memórias do passado são revivificadas através destas imagens, mas também explorar como tais interações culminam na cocriação de um sentimento nostálgico coletivo. A investigação almeja discernir como as interações dentro do grupo podem catalisar uma espécie de ecossistema de nostalgia compartilhada, onde a troca de lembranças e emoções promove um senso de pertencimento, enquanto ao mesmo tempo permite que o passado ganhe um novo vigor e significado na perspectiva do presente. Segundo Katharina Niemeyer:

[...]a nostalgia situa-se entre recordação e esquecimento, idealização e criatividade, é uma lembrança de tempos e lugares que não existem mais, não são mais acessíveis ou talvez nunca foram. A nostalgia também pode referir-se ao desejo de um retorno a um tempo passado que nunca foi experimentado pela pessoa que anseia ou pelo arrependimento que faltava por um passado que nunca ocorreu, mas que poderia ter ocorrido, ou por um futuro que nunca acontecerá. (NIEMEYER, 2018, p.29)

Niemeyer (2018) concorda com Boym (2017) ao afirmar que a nostalgia não se limita apenas àquilo que foi vivido e se anseia, mas também a situações nunca vivenciadas, porém, desejadas. Essa saudade não é verdadeira, mas sim um anseio por um período distinto. É importante ressaltar que nostalgia e saudade não são sinônimas, assim como a nostalgia também não equivale à melancolia. Boym argumenta que “diferentemente da melancolia, que se restringe aos planos da consciência individual, a

nostalgia trata das relações entre a biografia individual e a biografia de grupos ou nações, entre as memórias pessoal e coletiva”. (BOYM, 2017, p.154)

A ressalva de Boym serve para evitar a equívoca simplificação da nostalgia como um mero lamento melancólico do passado. Pelo contrário, a nostalgia opera como um vínculo entre as histórias individuais e coletivas, encorpando as vivências pessoais em uma tapeçaria mais vasta de memórias partilhadas. Ao focar essa distinção, somos lembrados da natureza intrinsecamente social da nostalgia, que não apenas reflete os anseios de uma única pessoa, mas também incorpora a complexa interação entre memórias privadas e a narrativa pública.

À luz do pensamento de Clay Shirky, as redes sociais podem ser entendidas não apenas como plataformas de comunicação, mas também como poderosos instrumentos de reorganização social e cultural. Elas oferecem um refúgio para a expressão de sentimentos nostálgicos e nichos de interesse que, tradicionalmente, poderiam ser ofuscados ou marginalizados pelo poder hegemônico. Em contraste com os meios de comunicação convencionais, muitas vezes dominados por interesses corporativos e políticos, as redes sociais democratizam a voz e a representação. Assim, elas se tornam um terreno fértil para comunidades e subculturas florescerem, proporcionando um espaço onde a nostalgia não é apenas manifestada, mas também celebrada, e onde nichos de interesse encontram eco e validação em uma audiência global.

Para Shirky:

A mídia social também acaba com os custos de descoberta: o acesso à web nos permite encontrar outras pessoas que gostam de construir modelos de trens e fazer macramê, ou desenhar aviões de papel, se vestir como personagens de desenhos animados, praticar jnana yoga, tricotar meias, fotografar telefones públicos, fazer comida catalã e por aí fora, a qualquer hora do dia ou da noite, no mundo inteiro (SHIRKY, 2011, p.83).

As narrativas que almejamos apreciar são justamente aquelas que emergem das interações dentro do grupo Fortaleza Antiga. Esta busca visa entender e valorizar a participação ativa da comunidade na abordagem da história que permeia sua localidade de origem. O conceito, tão bem articulado por Clay Shirky, sugere que quando as pessoas se envolvem na coleta e compartilhamento de suas próprias histórias, estão contribuindo para a construção de uma tapeçaria histórica coletiva, rica em detalhes e perspectivas.



A participação popular nesse contexto se reveste de uma importância notável. Ela transcende a mera lembrança de eventos passados e se transforma em um ato de preservação da identidade e da memória coletiva de um lugar. Através das narrativas e discussões promovidas no grupo, os participantes não apenas perpetuam os acontecimentos e as vivências de suas comunidades, mas também oferecem uma oportunidade de reinterpretação e reavaliação da história sob uma perspectiva contemporânea.

A interação ativa com a história local não somente envolve a preservação de fatos, mas também a exploração das emoções, das conexões emocionais e das transformações que esses eventos provocaram nas vidas das pessoas. Ao trazer à tona expressões como "Bons tempos" e "Éramos felizes", "Saudades", os participantes estão não apenas relembando, mas também compartilhando como esses momentos passados moldaram suas visões de mundo e sua identidade.

Em essência, a perspectiva de Clay Shirky ressalta que a participação popular na discussão da história não deve ser subestimada. Ela não somente agrega valor ao passado, mas também promove uma compreensão mais profunda do presente e ajuda a construir pontes entre diferentes gerações. O grupo "Fortaleza Antiga" se transforma em um espaço que amplifica as vozes do passado, mantendo-as vivas no presente e, ao mesmo tempo, convidando todos a se unirem a essa conversa contínua sobre a trajetória coletiva.

Para ilustrar, a seguir apresentamos uma imagem de captura de tela do grupo, de uma postagem que exibe uma imagem do Náutico Atlético Cearense, um clube histórico e tradicional da cidade que tem mais de 90 anos e que faz parte da história de várias gerações de fortalezenses. Apesar de já terem sido feitas diversas postagens sobre o clube no grupo, elas continuam suscitando discussões e gerando comentários, como os exemplificados a seguir.

A postagem é do dia 06 de agosto de 2023 e as informações pessoais dos participantes foi deletada da imagem. Os comentários abaixo são apenas uma amostra das dezenas de comentários encontrados nessa postagem específica. Algumas postagens chegam a gerar centenas de comentários.



6 de agosto às 13:56 · 🌐



Olá, amigos do grupo Fortaleza Antiga. Está aí, mais um postal. Encontrei nos pertence do meu pai. Isso não quer dizer que seja uma exclusividade apenas dele, outros postais iguais existem. No caso deste, que pertence ao arquivo pessoal do meu pai, Distribuidora Edésio de Publicações Ltda, contém as informações. Postal: 250-82. Fortaleza-CE. Clube Nautico. Nautic Club.



[Ver insights](#)

Alcance de 11,7 mil publicações >

  471

54 comentários 26 compartilhamentos

 Curtir

 Comentar

 Compartilhar



**[Redacted]** Ferreira

Meu pai era sócio proprietário, número **[Redacted]**, todos os domingos íamos para lá. Foi diretor mas não me recordo do que. Durante muito anos ele ia nos sábados à tarde jogar tênis. Muitas saudades!

Curtir Responder Compartilhar 1 sem



**[Redacted]** Monteiro

Fui muitos bailes nos anos 70... boas saudades...

Curtir Responder Compartilhar 1 sem



**[Redacted]** o Monte

O CLUBE DO MEU CORAÇÃO ONDE CURTI PARTE DA MINHA VIDA.

Curtir Responder Compartilhar 1 sem



Expressões como "Que saudade" e "Bons tempos" são reveladoras do sentimento de nostalgia presente nas postagens do grupo Fortaleza Antiga. Essas frases expressam uma saudade de momentos, lugares ou pessoas que fazem parte do passado e que têm um valor sentimental para os membros do grupo.

Esse tipo de nostalgia é comum em grupos e comunidades online que se dedicam a recordar e compartilhar memórias de uma época ou local específico. No caso do grupo Fortaleza Antiga, é provável que muitos membros tenham vivido em Fortaleza em épocas passadas e tenham memórias afetuosas da cidade como ela era naquele momento. Isso pode envolver lembranças de locais, pessoas, eventos, tradições, e até mesmo o modo de vida que já não existe mais. A nostalgia pode ser um sentimento reconfortante e prazeroso, pois permite que as pessoas se reconectem com memórias felizes e significativas. Ao mesmo tempo, também pode ser acompanhada de uma sensação de perda, já que aquilo que é lembrado não existe mais no presente.

Para grupos como o Fortaleza Antiga, as fotografias são uma janela para o passado. Fotos antigas ou imagens de épocas passadas têm o poder de evocar sentimentos e emoções, mesmo para aqueles que não viveram aquele período.

Elas permitem que as pessoas, independentemente de sua idade, se conectem com uma época que, de outra forma, seria inacessível. Mesmo para aqueles que nunca viveram em Fortaleza ou naquele período específico, as imagens podem servir como uma ponte emocional, conectando o presente ao passado e proporcionando uma compreensão mais profunda da história e da cultura da cidade.

O grupo Fortaleza Antiga, através de suas postagens, serve como um portal digital para épocas passadas. É mais do que uma simples coletânea de imagens ou relatos; é um santuário onde o passado é reverenciado e as emoções são desencadeadas. A nostalgia, como Katharina Niemeyer teorizou, é uma forma poderosa de se conectar com tempos idos, e é evidente que os membros desse grupo buscam essa conexão, uma necessidade de estar em sintonia com raízes, origens e memórias.

As postagens, na sua essência, são reflexos palpáveis da história, enquanto os comentários servem como pontes emocionais, conectando indivíduos de diferentes gerações por meio de experiências compartilhadas. Ao navegar por esse mar de memórias

e sentimentos, percebemos que a nostalgia não é apenas um mero anseio pelo passado, mas um testemunho da capacidade humana de encontrar significado, conexão e pertencimento, mesmo em um mundo cada vez mais digitalizado e despersonalizado.

### **Referências bibliográficas**

BOYM, S. **Mal-estar na nostalgia**. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 10, n. 23, 2017. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1236>. Acesso em: 21 jun. 2023. DOI: 10.15848/hh.v0i23.1236.

CARVALHO, R. S.; FURLANETTO, M. M. **Memória, Nostalgia e Publicidade**: O caso das camisas retrô de futebol. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, [Cidade da publicação, se disponível], v. 13, n. 1, p. 189-225, 2015.

NATALI, M. P. **A política da nostalgia**: um estudo das formas do passado. São Paulo: Nankin, 2006.

NIEMEYER, K. O poder da nostalgia. In: SANTA CRUZ, L.; FERRAZ, T. (Org.). **Nostalgias e mídia**: no caleidoscópio do tempo. Rio de Janeiro: E-papers, 2018. p. 29-45.

REYNOLDS, S. **Retromania**: pop culture's addiction to its own past. New York: Faber and Faber, 2011.

SHIRKY, C. **A Cultura da Participação**: Criatividade e Generosidade No Mundo Conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.